

Editorial

Com o número 34 da Paidéia, Cadernos de Psicologia e Educação, o segundo de 2006, está-se concretizando não só a manutenção da revista on-line na página ligada ao site da FFCL RP USP, mas também, a partir de agora, confirma-se uma nova colocação on-line, na página da Associação dos Editores Científicos da área da Psicologia (ABEC), o que permitirá maior divulgação ainda dos trabalhos nela publicados; é certo que se irá manter o formato impresso, mesmo porque, além de outros motivos, o alto índice de permuta que se tem com periódicos das áreas de Psicologia, Educação e afins (cerca de 90), a maioria nacionais, mas alguns estrangeiros, de países de fala portuguesa ou espanhola, não seria adequado, e nem promissor, simplesmente eliminar o formato impresso da revista.

Outrossim, salienta-se que o crescimento da demanda a que a Paidéia vem fazendo face está bem comprovado; feito um levantamento do número de artigos submetidos por pesquisadores à apreciação da Comissão e Conselho Editorial da revista, para posteriormente serem encaminhados para os pareceristas Ad Hoc, verifica-se que houve um avanço acentuado na submissão de artigos: foram encaminhados a pareceristas 44 em 2004, 50 em 2005 e até o presente momento, 72 em 2006. E, dado o alto índice de procura da revista, tem-se aumentado as exigências não só quanto ao cumprimento das regras já sinalizadas para publicação, como também de elaboração de uma redação cientificamente mais adequada dos trabalhos que chegam para uma primeira avaliação da Comissão Editorial. Assim, favorece-se uma publicação que tem como critério a qualidade do texto apresentado, abrangendo os seus vários aspectos, mas respeitando-se a diversidade dos temas que são abordados nas pesquisas, sendo que se tem observado que estas claramente se ligam ao que está mais em estudo no momento, ou seja, são atualizadas.

E, é importante que se assinale que se tem contado com uma grande disponibilidade dos pareceristas Ad Hoc. Outrossim, quando os artigos são devolvidos aos autores por não terem sido aprovados, é grande o número dos que reescrevem seguindo a sugestões dadas e resubmetem seu trabalho.

Portanto, são vários os avanços que se tem conseguido implantar e que levaram a revista a ser classificada como A Nacional, e a se manter assim, nas três últimas avaliações do Qualis da CAPES. Existe um grande esforço para se poder responder de forma adequada às demandas crescentes, dando visibilidade às pesquisas das áreas da Psicologia, Educação e afins, visando contribuir para o avanço do conhecimento.

Por outro lado, é fundamental reconhecer que o progressos vivenciados têm suas origens nos primeiros docentes da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Então, neste número da Cadernos de Psicologia e Educação Paidéia traz-se à tona, antes dos 12 artigos e da resenha aprovados para publicação neste número, uma pequena sessão especial, em que se tem as bases para a aprovação pela Congregação da Faculdade do título de Professor Emérito ao Dr. Paul Stephaneck.

Seguem-se os 12 artigos, divididos em sessão teórica, com três trabalhos, e a de pesquisa empírica com os outros 9 e mais uma Resenha; verifica-se uma diversidade grande dos temas que eles abordam. Assim, o primeiro artigo, que tem três autores da Universidade de Brasília— Miriam Lúcia Herrera Masotti Dusi, Marisa Maria Brito da Justa Neves e Sheila Antony - fala da Abordagem Gestáltica e a Psicopedagogia cujo objetivo prende-se a buscar nova compreensão e ação interventiva do processo de aprendizagem. O segundo, que trabalha a questão do Estatuto do Real em Lacan, é de um professor da Federal de São João Del Rei, Wilson Camilo Chaves que visa elucidar a noção do Real em Lacan, analisando desde os primeiros escritos até os do Seminário VII. Segue-se o artigo de Norma Lúcia Neris de Queiroz, Diva Albuquerque Maciel, Ângela Uchôa Branco, cujo objetivo é verificar qual a visão dos professores sobre brinquedos e brincadeiras e sua ligação com o desenvolvimento na infância.

O próximo texto inicia a parte referente a pesquisas empíricas; trata-se do estudo comparativo sobre percepções de características sócio-profissionais de trabalhadores em geral e de imigrantes negros dos PALOP - de autores portugueses, professora Luísa Faria da Universidade do Porto e Nelson Lima Santos da Universidade Fernando Pessoa, tem como objetivo fazer uma comparação da visão de

dois grupos de trabalhadores, de tal modo a trazer subsídios para novas normas e políticas públicas.

Na seqüência vem o artigo de Rosane de Albuquerque Santos e Ana Maria Nicolaci-da-Costa, que visa identificar, de acordo com a percepção dos professores, o que as a Internet tem trazido de alterações na sua forma de ensinar. Depois, tem-se o trabalho de autores da Universidade São Francisco, Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly, Lílian Mendes dos Santos e Janete Aparecida da Silva Marini, que se volta para a verificação do nível de compreensão durante a leitura e de habilidades para controlar ações cognitivas por alunos do Ensino Médio.

O tema do próximo artigo fala da natureza da representação de cenas visuais, elaborado por pesquisadores da Universidade Federal de São Carlos, Náira Cristina Alcântara Verceze, Susi Lippi Marques e da Universidade de São Paulo- Campus de Ribeirão Preto, César Aléxis Galera. Segue-se um outro trabalho, também voltado para a área de Psicofísica, de autores da Universidade Federal da Paraíba, Valtenice de Cássia Rodrigues de Matos França e Natanael Antonio dos Santos, comparando a sensibilidade ao contraste em crianças Pré –Escolares. A seguir, está o relato de uma pesquisa com dois grupos de adolescentes, um que sofreu abuso sexual e outro que não, realizado por Julliana Luiz Rodrigues, Rachel de Faria Brino e Lúcia Calvacanti Albuquerque Williams, da Universidade Federal de São Carlos, cujo objetivo foi verificar e comparar a concepção sobre sexualidade dos dois grupos.

Tem-se depois um estudo de caso realizado com dois pais adotivos, por Raylla Pereira de Andrade, Nina Rosa do Amaral Costa e Maria Clotilde Rossetti- Ferreira, cujo objetivo foi investigar as significações de paternidade no processo de adoção de um bebê. Segue-se o relato de uma pesquisa realizada por Marcílio Lira de Souza Filho, Josevânia da Silva Cruz de Oliveira e Flávio Lúcio Almeida Lima, da Universidade Federal da Paraíba, voltado para fazer um levantamento de elementos que indiquem como o psicólogo é percebido por grupos diferentes de pessoas. E o 12º trata da questão de diferenças de gênero no brincar em brinquedoteca, numa pesquisa feita por Fernanda Wanderlind, Gabriela Dal Forno Martins, Janete Hansen, Samira Mafioletti Macarini e Mauro Luis Vieira, da Uni-

versidade Federal de Santa Catarina. Finalmente tem-se a Resenha do livro Educação das Relações Étnico-Raciais. Este número se encerra como os demais, com Notícias de Congressos, lista de Acessores Ad Hoc e Normas de Publicação.

Zélia Maria Mendes Biasoli-Alves